

ANTROPOLOGÍA

Reflexiones acerca de la práctica clínica del enfermero con los jóvenes

Reflections about the nurse's clinical practice with youths

Reflexões acerca da prática clínica do enfermeiro junto às juventudes

André Ribeiro de Castro Júnior¹, Raimundo Augusto Martins Torres², Lucilane Maria Sales da Silva³, Leilson Lira de Lima⁴, Maria Rocineide Ferreira da Silva⁵, Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho⁶

¹Enfermeiro. Mestrando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará – UECE. Correo electrónico: andrecastrorcj@gmail.com

²Enfermeiro. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professor adjunto da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Correo electrónico: augusto.torres@uece.br

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Correo electrónico: lucilanemaria@yahoo.com.br

⁴Enfermeiro. Mestre e doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Ceará – UECE. Correo electrónico: leilsonlira@hotmail.com

⁵Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Correo electrónico: rocineide.ferreira@uece.br

⁶Enfermeira. Mestre em Ensino na Saúde e doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Ceará – UECE. Correo electrónico: mirna.neyara@bol.com.br

Cómo citar este artículo en edición digital: Castro Júnior, A. R., Torres, R. A. M., Silva, L. M. S., Lima, L. L., Silva, M. R. F. & Marinho, M. N. A. S. B. (2020). Reflexiones acerca de la práctica clínica del enfermero junto com los jóvenes. *Cultura de los Cuidados (Edición digital)*, 24 (57) Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2020.57.14>

Correspondencia: André Ribeiro de Castro Júnior. Avenida Francisco Sá, 4127. Apto 302, Bairro Carlito Pamplona. CEP: 60335-195. Fortaleza-Ceará. Brasil.

Correo electrónico de contacto: andrecastrorcj@gmail.com

Recibido: 11/11/2019

Aceptado: 10/03/2020



ABSTRACT

Objective: Reflect on the clinical practice of the nurse by the youths. Method: Study of reflective essay type, produced from readings of literature available about distinctions on the concepts of adolescence, youth, youth and nursing care. Aimed at

unveiling the clinical nursing care youths, weaving reflections on professional practice/relational with this population.

Discussion: The understanding of the various factors that involve young's life makes the term youth require pluralization, using thus "youths" to determine several realities that are these youth groups. Conclusion: To refer youths, the meeting of

these young people in its distinguished existence scenarios allows the nurse the trace Diagnostics of care focused on the specific needs of this age group taking into account your reality, making it possible to list the main problems that affect this population by providing clinical care based on the multiple needs of this population.

Keywords: Nursing, adolescent, adolescent health, nursing care.

RESUMEN

Meta: Reflexionar sobre la práctica clínica de la enfermera por los jóvenes. Método: Estudio del tipo de ensayo reflexivo, producido a partir de las lecturas de la literatura disponible sobre distinciones en los conceptos de cuidado de enfermería, juventud, juventud y adolescencia. A la inauguración de la clínica de enfermería jóvenes cuidado, tejiendo reflexiones en práctica profesional, relacional con esta población. Discusión: La comprensión de los diversos factores que involucran hace vida de jóvenes la juventud del término requieren pluralización, utilizando así "jóvenes" para determinar varias realidades que son estos grupos de jóvenes. Conclusión: Para referirse a jóvenes, el encuentro de estos jóvenes en sus situaciones de existencia distinguido permite a la enfermera el seguimiento diagnóstico del cuidado centrado en las necesidades específicas de este grupo de edad, teniendo en cuenta su realidad, lo que es posible a la lista de los principales problemas que afectan a esta población al proporcionar atención clínica basada en las múltiples necesidades de esta población.

Palabras clave: Enfermería, adolescente, salud del adolescente, atención de enfermería.

RESUMO

Objetivo: Refletir sobre a prática clínica do enfermeiro junto às juventudes. Método: Estudo do tipo ensaio reflexivo, produzido a partir de leituras da literatura disponível sobre distinções nos conceitos de adolescência, juventude, juventudes e cuidado de enfermagem. Visou desvelar o cuidado clínico de enfermagem as juventudes, tecendo reflexões sobre a prática

profissional/relacional para com essa população. Discussão: O entendimento sobre os vários fatores que envolvem a vida do jovem faz o termo juventude exigir a pluralização, utilizando assim "juventudes" para determinar diversas realidades que se encontram esses grupos juvenis. Conclusão: Ao se referir as juventudes, o conhecer destes jovens em seus distintos cenários de existência permite ao enfermeiro o traçar diagnósticos de cuidados voltados as necessidades próprias dessa faixa etária levando em conta sua realidade, tornando possível elencar os principais problemas que acometem essa população, proporcionando o cuidado clínico pautado nas múltiplas necessidades desta população.

Palavras chave: Enfermagem, adolescente, saúde do adolescente, cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

O conceito de adolescência passa por modificações em sua interpretação de acordo com o período e cultura na qual se insere, existindo diferenças na faixa etária que o abrange assim como nos fenômenos que o compreendem. Seu conceito se refere não apenas ao que concerne as mudanças corporais, mas também ao processo de adaptação psicológica e social que tais variações envolvem. Trata-se de um processo que assume diferentes aspectos físicos e sociais, dificultando a formulação ou utilização de um conceito único, amplo e de caráter universal (Mora, Santos & Rocha, 2015).

Observa-se nesse grupo mudanças psicológicas, desejo de viver intensamente, indagações sobre a vida, necessidade de aceitação, formação de grupos e afirmação da identidade pessoal e sexual (Amaral,

Santos, Paes, Dantas & Santos, 2017). Os anseios e descobertas que emanam da adolescência os expõe a situações de vulnerabilidade, a exemplo da violência, consumo de álcool e outras drogas e ainda os conflitos familiares (Farias & Martins, 2016).

É nesse período que o indivíduo apropria-se com consciência de que seu corpo e suas percepções estão se modificando, gerando um ciclo de desorganização e reorganização com complicações conflituosas relacionadas à dificuldade de compreender a crise de identidade instalada, sendo esse momento considerado também necessário como propulsor do desenvolvimento (Wisniewski *et al.*, 2016).

Eis aqui um marco à compreensão que existe para além do conceito de adolescência a necessidade de se perceber que tal definição difere da de juventude. Enquanto a juventude expressa um sentido mais amplo por contemplar o sujeito a partir de temas sociais, culturais, políticos, econômicos e territoriais, dentre outros, em que se espera a socialização desses indivíduos, com uma possível preparação para a produção e inserção social, imbricados em projetos de vida, relacionando-se à educação, trabalho e renda (Trancoso & Oliveira, 2016), a adolescência permanece dermacada no ideário da sociedade por seus atributos biológicos e psicológicos, em que se naturaliza as turbulências, tensões, conflitos e

ambiguidades experienciados nessa etapa (Stênico & Adam, 2018).

Pensar a juventude implica em compreender o ciclo de vida dos 15 aos 29 anos, a multiplicidade de significados aos fenômenos de vida e as repercussões do processo saúde-doença (Brasil, 2010).

O cuidado clínico de enfermagem apresenta um caráter subjetivo, modificável e adaptado para cada sujeito que o define, movido por diversos fatores e que devem ser motivados pela humanidade, com identificação das necessidades individuais, responsabilidade, compromisso e ética (Monteiro, Barbosa, Nogueira, Pereira, Freitas & Rodrigues, 2015).

O cuidado de enfermagem direcionado às juventudes requer uma tecnologia que valorize a autonomia e participação destes, com o rompimento das ações verticalizadas, fortalecendo a prática clínica de forma consciente e crítica (Coelho & Miranda, 2015).

Diante dessa perspectiva de conceitos e abordagens para a juventude, urge uma questão a ser refletida: Como o pragmatismo da prática clínica de enfermagem considera as especificidades das juventudes?

Na compreensão de saúde dessa população, aponta-se o enfermeiro como um profissional necessário a esse olhar clínico, bem como às ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, cabendo-lhe a ele em grande parte dos contextos o

estabelecimento do vínculo entre as juventudes e os serviços de saúde.

Assim, sua atuação deve estar ancorada na aquisição e ampliação de conhecimentos nessa área, na habilidade em lidar com esse público e em atitudes que consolidem o vínculo, embasada pelo saber científico inerente à profissão e guiada pela clínica, orientando-se das teorias que lhe são próprias, buscando garantir uma assistência eficaz, integral e resolutiva (Leal, Meirú, Bernardo, Chaves, Moura & Rouberte, 2016).

Considerando as questões apresentadas, o estudo objetivou trazer uma reflexão da prática clínica do enfermeiro no tocante às juventudes.

METODOLOGIA

Estudo do tipo ensaio reflexivo produzido em outubro de 2018 a partir da literatura disponibilizada a respeito dos conceitos de adolescência, juventude e juventudes e cuidado de enfermagem, associado às inferências das experiências profissionais dos autores, tecendo reflexões sobre a prática profissional/relacional com esse público.

As informações foram obtidas por meio de livros e artigos publicados em revistas indexadas, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando termos e descritores correlatos às temáticas supracitadas.

DISCUSSÃO

Juventude e juventudes: Entendendo o contexto da pluralidade do conceito

Tomando por base a revisão realizada por Pais (1993), quanto à sociologia da juventude, indica-se sua divisão sob duas óticas. De um lado, a premissa que toma a juventude como um grupo social homogêneo, constituído de indivíduos apresentando a mesma faixa etária, ultrapassando uma fase da vida tida como linear a todos esses indivíduos. Do outro, o reconhecimento de múltiplas culturas juvenis, apresentando diferentes situações de inserção social (situação socioeconômica, oportunidades, capital, cultura), compreendendo a juventude não mais como bloco único e homogêneo, sendo coerente trazer a expressão “juventudes”, a fim de apontar para as múltiplas existências dentro desse grupo.

Segundo o referido autor, embora as definições tenham diferentes formas de abordar a essa população, elas não são por si antagônicas, coexistindo harmonicamente, sendo utilizadas em momentos distintos dependendo do interesse a qual se reporta o grupo.

Há ainda no imaginário social a ideia de que essas juventudes representam ameaças, riscos e vulnerabilidades, sendo que elas precisam ser pensadas como sujeitos que apresentam potencial para transformar a realidade social, de maneira que as políticas públicas requerem, para além de modificar as formas dominantes de compreensão da condição juvenil, atuar na

produção de novas (e ativas) representações (Anhas & Castro Silva, 2018).

Assim, faz-se crucial problematizar: ‘Uma sociedade com tantas desigualdades sociais, uma abordagem homogeneizada terá como expressar os reais desejos e necessidades das juventudes?’ Embora existam determinações de faixas etárias e semelhanças biológicas que aproximem esses grupos, o contexto socioeconômico e cultural lhes faz experienciar realidades inteiramente diversificadas.

De acordo com Sposito, Souza & Silva (2018), o reconhecimento das identidades étnico-raciais e das orientações afetivo-sexuais e a aceitação das diferenças, não serão alcançados tão facilmente e poderão ser traduzidos em novas demandas e conflitos sociais.

As múltiplas realidades sociais em que as juventudes estão imersas ressaltam a ideia de heterogeneidade, com diferentes proporções de oportunidades e poder, em que se enfatize o termo ‘juventudes’ como construção social produzida pelos múltiplos olhares destes jovens aos olhos da sociedade e não como uma produção enraizada de estereótipos, com julgamentos associados a gênero, etnia e situação de classe (Freitas, Abramo & Leon, 2005).

Ademais, ressalte-se o conceito de juventudes como sendo propício a amplas transformações, considerando a gama de fatores que compõem sua realidade individual e coletiva, sujeitos em uma sociedade desigual transitando nessa

arquitetura que acirra suas diferenças, invisibilizando-os aos olhos da sociedade, com dificuldade de acesso a serviços (inclusive os de saúde), bens, e políticas públicas que lhes confirmem dignidade, em que se compete afirmar que essas disparidades lhes colocam à margem da sociedade e, no que concerne à saúde, suas necessidades são reduzidas ou desconsideradas no âmbito de suas singularidades.

Enfermeiro (as) e o cuidado clínico com as juventudes

A prática clínica do enfermeiro está imbricada em processos articulados e que colaboram para um cuidado integral ao cliente, a saber: gestão do processo clínico individual caracterizado pela abordagem individual (consulta); gestão do processo familiar, ancorada pela abordagem familiar; e a gestão da prática clínica composta pelas ações organizacionais, coordenação e avaliação do cuidado às pessoas e famílias (Costa, Couto & Silva, 2015).

Assim, faz-se necessário considerar o conceito da prática clínica do enfermeiro envolvendo esses três processos de gestão, considerando ainda a clínica ampliada, que consiste na oferta de cuidado centrado nos clientes, incluindo, além da doença, o sujeito em seu contexto e o âmbito coletivo (Mendes & Carvalho, 2015), implicando não apenas em uma intervenção técnica, mas atuando na perspectiva de construção de cidadania e protagonismo, reconhecendo os usuários

como detentores de direitos e articulando ações que possibilitem a promoção de saúde (Schneider, Oltramari, Budde, Silveira AL & Silveira, 2016).

Diante desse modelo tem-se uma relação coparticipativa no atendimento, estabelecendo uma relação dialógica para a construção do plano de cuidados, sendo ampliado o objeto de atenção. No que se refere especificamente à prática do enfermeiro, ressalta-se que sua prática clínica deve ser ancorada em uma assistência sistematizada, centrada no cliente e realizada de forma planejada, sobretudo embasada por teorias, com instrumentalização de sua prática pautada pela consulta de enfermagem e subsidiada pelo processo de enfermagem para o fortalecimento do cuidado (Rocha, Couto & Silva, 2015).

Ao apropriar-se da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o enfermeiro está consolidando o seu agir no saber próprio da profissão, possibilitando alcançar as necessidades do indivíduo, colaborando para a resolução de problemas de sua competência e articulando-se a outros setores e estruturas de apoio (Marques & Queiroz, 2012).

Referindo-se às juventudes, conhecer estes jovens em seus distintos cenários permite a elaboração de diagnósticos de enfermagem inerentes às suas necessidades, possibilitando elencar seus principais problemas, traçando metas norteadoras aos objetivos do enfermeiro diante de sua conduta, embasando sua prática científica com linguagem

padronizada a partir de sua vivência com o jovem, atuando na perspectiva de sua qualidade de vida e de saúde (Leal, Meirú, Bernardo, Chaves, Moura & Rouberte, 2016).

Muitas das necessidades de saúde das juventudes não são contextualizadas, de maneira que ainda há nos profissionais a concentração de esforços na mera obtenção de sinais e sintomas, desconsiderando suas especificidades e singularidades em virtude de um modelo ainda fortemente arraigado na queixa conduta, em que a atenção integral ao indivíduo não pode ser considerada uma realidade concreta (Moura, Santos & Rocha, 2015). A prática biomédica existente se detém a padrões e modelos de abordagem terapêutica com condutas pré-formuladas em protocolos assistenciais, comumente, focados na remissão de processos mórbidos de adoecimento.

No campo da saúde, há lacunas de estratégias que permeiem um cuidado que compreenda as representações das juventudes e suas particularidades, representando um desafio aos serviços e aos profissionais.

Urge, para tanto, a necessidade de um atendimento que aponte para ações de saúde buscando os aspectos determinantes do processo saúde-doença nas diversas fases do ciclo de vida e dos grupos sociais, em que se considere a captação das informações de dados da clientela a fim de determinar seus anseios, a partir de um olhar clínico sobre o ser.

A compreensão ainda insuficiente a respeito das características que perpassam as juventudes dificulta a análise sobre suas demandas, comprometendo uma atuação profissional que promova ações de cuidado efetivo a essa parcela da população (Marques & Queiroz, 2012).

Trata-se, portanto, de associar o saber científico no guiar da prática clínica com reafirmação do diálogo junto a este público que requer cuidados individualizados nesse momento de transição de ciclo de vida, ressaltando-se o enfermeiro com papel de destaque no contexto dos serviços de saúde no tocante às atribuições que norteia sua práxis.

O cuidado clínico de enfermagem voltado às juventudes precisa atender seus processos de vida, sobretudo na percepção desse jovem para a transição de um adulto pleno, com autonomia e compreensão de caminhos para o cuidar de si (Costa, Couto & Silva, 2015; Marques & Queiroz, 2012)

O enfermeiro deve empoderar-se da horizontalização das relações terapêuticas, na contextualização da prática clínica, sobretudo para com as juventudes, promovendo a consolidação do diálogo e pactuando em torno da promoção da saúde e produção do cuidado clínico.

As necessidades biológicas não fogem dessa premissa, apenas se amplia nessa perspectiva, pautada em uma abordagem clínica centrada no sujeito e suas diversas possibilidades, compreendendo suas fragilidades. A partir disso, é possível

para o enfermeiro reconhecer espaços e realidades, identificando necessidades e fomentando o protagonismo dessas juventudes, direcionando com compromisso e aprofundamento também as práticas do autocuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que a prática clínica dos(as) enfermeiros(as) no cuidado com às juventudes requer a compreensão de suas especificidades, demandas, queixas, e no olhar adequado, sensível, sistematizado e resolutivo para o outro e o seu contexto, atentando para as questões biológicas, emocionais, sociais, relacionais e valorização dos potenciais desses jovens.

O enfermeiro deve consolidar seu papel junto às juventudes nesse processo de cuidar, evidenciando a relevância de sua prática clínica no âmbito assistencial e educativo, reforçando aspectos do planejamento da assistência, almejando o alcance de uma atenção integral direcionada, considerando as diversas realidades e dificuldades existentes.

Sinaliza-se, para tanto, a possibilidade de realização de novos estudos no tocante a essa temática, tendo em vista as lacunas na literatura no que concerne a produção do enfermeiro sobre o cuidado clínico para com as juventudes. Assim, se pretende contribuir para a construção do conhecimento sobre as juventudes e os

fatores que perpassam o cuidado para com esse público.

REFERÊNCIAS

Amara, I. M.A.S., Santos, D., Paes, H.C.S., Dantas, I.S., & Santos, D.S. (2017). Adolescência, gênero e sexualidade: Uma revisão integrativa. *Rev Enf. Contemporânea*, 6 (1), 62-67. Recuperado de

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1114/850>.

Anhas, D.M., & Castro-Silva CR. (2018). Potência de ação da juventude em uma comunidade periférica: enfrentamentos e desafios. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 23 (9), 2927-2936. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018239.16522018>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. (2010). Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília : Ministério da Saúde, 132p. Recuperado de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf.

Coelho, M.M.F., & Miranda, K.C.L. (2015). Educação em saúde: Os ditos e não ditos da prática de enfermagem com adolescentes. In: Moreira TMM, Monteiro ARM, Silva LMS, Rodrigues DP (Org.) O cuidado clínico de enfermagem. 1ª ed., Fortaleza: Eduece. 437p. Recuperado de <http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/O%20CUIDADO%20CLINICO%20DE%20ENFERMAGEM%20-%20EBOOK.pdf>

Costa, R.H.S., Couto, C.R.O., & Silva, R.A.R. (2015). Prática clínica do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. *Saúde Santa Maria*, 41 (2), 09-18. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/revistas/eduece/article/view/10841/pdf>.

Faria, C.S., & Martins, C.B.G. (2016). Violência entre adolescentes escolares:

condições de vulnerabilidades. *Enf. Global*. 42 (SPE), 71-184. Recuperado de http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v15n42/pt_docencia2.pdf.

Freitas, M.V., Abramo, H.W., & Leon, O.D. (2005). Juventude e Adolescência no Brasil: Referências Conceituais. 2ª edição. São Paulo: Ação Educativa. Recuperado de <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05623.pdf>

Leal, F.K.F., Meirú, M.I.L., Bernardo, F.M.S., Chaves, C.S., Moura, A.D.A.M., & Rouberte, E.S.C. (2016). Nursing diagnosis of school adolescents. *Journal of Nursing UFPE on line*, 10 (4), 3576-3584. Recuperado de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11132/12624>.

Marques, F.J., & Queiroz, M.V.O. (2012). Cuidado ao adolescente na atenção básica: necessidades dos usuários e sua relação com o serviço. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33 (3), 65-72. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rge/v33n3/09.pdf>.

Mendes, V.M., & Carvalho, Y.M. (2015). Sem começo e sem fim ... com as práticas corporais e a Clínica Ampliada. *Interface (Botucatu)*, 19 (54), 603-613. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000300603&lng=en.

Monteiro, P.V., Barbosa, E.M.G., Nogueira, J.M., Pereira, M.L.D., Freitas, M.C., & Rodrigues, D.P. (2015). Em busca do cuidado clínico em enfermagem. In: Moreira TMM, Monteiro ARM, Silva LMS, Rodrigues, D.P.(Org.) O cuidado clínico de enfermagem. 1ª ed., Fortaleza: Eduece. 437p. Recuperado de <http://www.uece.br/eduece/dmdocuments/O%20CUIDADO%20CLINICO%20DE%20ENFERMAGEM%20-%20EBOOK.pdf>

Moura, E.L., Santos, R.S., & Rocha, S.S. (2015) Evidence on reception and bond of nurses strategy health family together to teens. *Saúde em Foco*, 2 (2), 62-79. Recuperado de

<http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/553/859>.

Pais, J.M. (1993). *Culturas Juvenis*. 4ª edição. Lisboa: *Imprensa Nacional Casa da Moeda*, 1-18. Recuperado de <https://www.google.com/search?q=Culturas+Juvenis.+4%C2%AAedi%C3%A7%C3%A3o&oq=Culturas+Juvenis.+4%C2%AAedi%C3%A7%C3%A3o&aqs=chrome..69i57j69i59.560j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

Schneider, D.R., Oltramari, L., Budde, C., Silveira, A.L., & Silveira, S. (2016). A clínica na comunidade: Uma experiência de intervenção intersectorial para adolescentes em situação de vulnerabilidade psicossocial. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 8 (18), 68-80. Recuperado de <http://stat.entrevier.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/4036/4707>

Sposito, M.P., Souza, R., & Silva, F.A. (2018). A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos. São Paulo: *Educação e Pesquisa*, 44 (e170308), 11-44. Recuperado de

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1517-97022018000100430&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Stênico, J.A.G., & Adam, J.M. (2018). As concepções de adolescente e as metáforas ‘ioiô’, “canguru” e “nem nem” como

processos sociais. *Holos*, 34 (02), 276-288. Recuperado de

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4101>.

Trancoso, A.E.R., & Oliveira, A.A.S. (2016). Aspectos do conceito de juventude nas Ciências Humanas e Sociais: análises de teses, dissertações e artigos produzidos de 2007 a 2011. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*. 11 (2), 278-294. Recuperado de

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000200002&lng=pt&tlng=pt.

Wisniewski, E.D., Cristovam, M.A.S., Osaku, N.O., Bresolin, A.C., Gabriel, G.F.C.P., Rover, M.M.S., et al. (2016). Conflitos na adolescência: uma avaliação dos alunos do 7º e 8º ano do ensino fundamental - Cascavel-PR. *Adolesc Saude*. 13 (3), 41-51. Recuperado de http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=605.



CC BY 2.0 license. <https://search.creativecommons.org/photos/a06938bc-5663-4ca9-8628-8c62cb60b545>